



Evento	Salão UFRGS 2018: XIV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A Semana da Consciência Negra - ressignificando experiências étnico-raciais - Um relato de prática docente em uma turma do 2º ano do ensino fundamental.
Autor	LILIAN CARINE MADUREIRA VIEIRA DA SILVA
Orientador	RENATA SPERRHAKE

O presente trabalho relata a experiência de prática docente desenvolvida durante a “Semana da Consciência Negra” no estágio obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRGS. O estágio foi realizado em uma Escola Estadual da capital gaúcha em uma turma do 2º ano do ensino fundamental. A experiência foi motivada pelas falas da aluna Raquel, que expressava-se de modo negativo sobre sua etnia. Baseada no 2º parágrafo da lei 10.639, selecionei conteúdos especialmente das áreas da arte e literatura. Desta forma, os planos de aula foram desenvolvidos com intento de ressignificar e proporcionar processos identitários positivados à Raquel. Procurou-se estimular a reflexão da turma sobre a presença de elementos da cultura africana em seu cotidiano. As práticas foram divididas em influência africana na linguística, literatura, música e artes. Os objetivos foram perceber a importância e a influência das culturas africanas em nosso dia a dia; conhecer contos africanos; e perceber que a língua portuguesa tem influências de outros idiomas e que não faz parte de nossa língua materna apenas o português europeu. Para atingir os objetivos foram utilizados livros de literatura afro-brasileira: sobre a influência de idiomas africanos na Língua Portuguesa foi utilizado o livro “Falando Banto” de Eneida Gaspar que traz poemas infantis em diversas Línguas Africanas. Também foram escolhidas histórias literárias, o conto “Unanana e o elefante” do livro “Histórias feministas do folclore mundial” de Phelps e os contos de bichos “O elefante e a tartaruga” e “A leoa e o avestruz” do livro “Mãe África” de Celso Sisto. Estes contos foram escolhidos para mostrar empoderamento feminino de um mulher negra e a riqueza natural daquele continente. Para atividade de artes parti do livro “O comedor de nuvens” de Heloisa Pires Lima, foi ofertado para as crianças o giz de cera cor da pele Pintkor, desenvolvido por UNIAFRO/UFRGS; além destas atividades também foi trabalhado breve panorama sobre a história do samba com a música de domínio popular “Pai Francisco”. A turma participou das atividades com interesse e suas falas demonstraram a percepção da influência africana em nossa identidade. Durante minha estadia na escola percebi o quanto a Raquel precisava ser assistida e como era importante elevar sua autoestima. Ser uma professora acessível às crianças é um dos maiores aprendizados durante este período de prática docente. Destaco a importância da sensibilidade da professora para notar as singularidades de cada aluno, foi a partir dessa observação que consegui planejar propostas pedagógicas significativas para a turma. Esse olhar sobre as crianças evidencia mais um aspecto fundamental da docência, o de ser capaz de criar situações de aprendizagens a partir do inesperado que emerge na sala de aula que é um local de instantes e de sujeitos singulares.

Palavras-chave: Etnia, Consciência Negra, Literatura.